

Pensamento, um processo diverso e inclusivo: Um olhar epistemológico



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.006-046>

Jose Manuel Salum Tome

Ph.D

Doutor em Educação

Universidade Católica de Temuco

E-mail: josesalum@gmail.com

RESUMO

A educação contemporânea assumiu o desafio de promover diferentes programas voltados para a promoção de processos de ensino-aprendizagem inclusivos que facilitem a atenção à diversidade.

Fica evidente que a integração de alunos com necessidades especiais em centros de ensino regular tem provocado mudanças significativas no currículo, na infraestrutura e na formação dos professores. Nos últimos dez anos, a inclusão educacional avançou significativamente, mas ainda há muito a ser feito para ampliar os espaços inclusivos.

Palavras-chave: Inclusão Educacional, Epistemologia, Sala de aula inclusiva, Professor inclusivo.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo realiza uma análise em torno das principais dificuldades epistemológicas que a educação inclusiva e a abordagem da diversidade enfrentam atualmente, nas políticas públicas de igualdade de oportunidades. Inicialmente, descreve um certo vácuo epistêmico no interior das ciências da educação e, portanto, um conhecimento pedagógico pouco claro, a respeito dos dilemas fundacionais que se propôs resolver. Observa-se um modelo de deslocamento que avança sobre os problemas do novo século, evidenciando um modelo ou abordagem paradigmática híbrida ou pré-construída, frente aos desafios e transformações que as sociedades pós-modernas exigem em tempos de exclusão. Conclui-se sobre a necessidade de avançar na garantia de um campo de problematização oportuna curricular, didática e avaliativa na matéria.

1.1 A EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO E DA DIVERSIDADE

Grande parte da exclusão escolar é grande parte da exclusão escolar. Nos anos 60, 70 e parte dos anos 80, a gênese da exclusão da educação está nos maus-tratos, na discriminação, no descaso com as necessidades físicas e emocionais básicas, entre outros fatores; Naquela época, apenas crianças normais recebiam educação.



1.2 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DA DIVERSIDADE

A fundamentação epistemológica da educação inclusiva, no início do século 21, optou por um enriquecimento transdisciplinar que permite promover uma crítica genealógica de seu paradigma fundador da Educação Especial. Ocampo, (2015) Em termos epistêmicos, a educação inclusiva deve abordar a erradicação total da exclusão, ou seja, busca eliminar o fracasso escolar e a exclusão.

Este estudo apresenta reflexões, para a educação contemporânea, ao lidar com a pedagogia tradicionalista, que impedem o desenvolvimento de habilidades, propõe a meditação epistemológica, que contribuem positivamente para a superação dos conflitos enfrentados pelos alunos com necessidades educacionais especiais.

"Atualmente, os cenários em que se promove a educação inclusiva e a educação para todos têm se diversificado e surgido novos sujeitos e novas formas de aceitação e/ou eliminação social", Kaplan, (2007) que condicionam a vida social e escolar de múltiplos alunos.

Um passo importante é entender, a partir de uma perspectiva epistêmica, que a educação inclusiva é um modelo ou tendência atual que é diferente da educação para todos. Portanto, são os sistemas educacionais e os formuladores de políticas educacionais que estão mais conscientes do que promovem hoje, pois sob o modelo de inclusão, mal construído, novas formas de homogeneização, marginalização e algumas contradições na gestão da educação tornam-se visíveis. instituições e práticas de formação. O desafio agora é que os programas sobre o assunto signifiquem e redefinam todos os nossos cidadãos.

Aceitando nossa própria história dos modos de pensar o mundo, devemos nos situar no que as diferentes narrativas e explicações têm chamado de tradição ocidental do pensamento, que, além de seus tipos lógicos e racionalidade, propôs o paradigma da simplificação, esta de Platão à ciência clássica afetou a filosofia e a ciência, o que não seria um grande problema se não impactasse diretamente o campo da tomada de decisão, e, portanto, ética, estética e política. Seu objetivo é *idealizar, racionalizar, normalizar*, isto é, conceber a realidade como algo redutível a esquemas ou conceitos ordenados e computacionais, entendidos sob a perspectiva da lógica identitária e do princípio da disjunção.

Quanto à ética e à política, elas também são presididas pela racionalização e pela ordem unificadora, de modo que rejeitam ou excluem as formas "menos desenvolvidas" ou "irracionais". Em suma, trata-se de um pensamento que se baseia em conceitos reificantes e em um ideal epistemológico que se caracteriza por assumir um ponto de vista absoluto, ou seja, um observador externo, onisciente. Essa concepção epistemológica implica, paralelamente, a ideia de uma objetividade ilusória também absoluta, que não é afetada pelo sujeito/observador. Tal ideal de conhecimento, típico da filosofia clássica e da ciência, é impossível. Do ponto de vista da ação, ela é mostrada também pela história



social e política, em particular a do nosso século, que, quando tentou determinar/unificar a sociedade, conseguiu no melhor dos casos por um curto período de tempo.

A partir do exposto, podemos afirmar que nosso papel como educadores é responder à diversidade do aluno, ao objetivo da educação inclusiva, e possivelmente é o desafio que o sistema educacional deve enfrentar, para alcançar uma educação de qualidade que beneficie a todos. estudantes de diferentes níveis. As mudanças propostas na educação têm feito com que os professores se sintam pressionados pelas demandas referentes à constante sobrecarga curricular, atualização e profissionalização dos professores, entre outros fatores. Para que essas pressões sejam superadas, é necessário promover reformas, tanto na cultura, na organização e nas boas práticas das escolas, a fim de conseguir uma mudança de atitude dos professores e, assim, garantir acesso, relevância, participação que facilite a aprendizagem. de todos os alunos.

A inclusão é um direito à educação em igualdade de condições; Nesse sentido, a participação das pessoas é realizada sob o lema do respeito à diversidade, para contribuir com o avanço da sociedade. É importante ter claro que cada indivíduo é um mundo diferente, e cada um tem seu próprio estilo de aprendizagem, o que confirma que todos são diferentes.

Tudo isso nos permite socializar o termo PENSAR em nossos alunos, fica claro que todos têm essa habilidade, por isso daremos uma percepção do *Pensar* a partir de uma perspectiva epistemológica.

2 FILOSOFIA

2.1 PENSAMENTO E FILOSOFIA

Quando se ouve a palavra Filosofia, pensa-se **em** uma pessoa, relaxada, que começa a ver e **pensar** em tudo o que faz e quer tirar conclusões de todas as ações. É visto como algo sombrio e misterioso que poucos homens são capazes de entender e não ser capaz de pensar sobre o seu significado. No entanto, vemos que a Filosofia é a atividade mais natural do homem, é algo que vem com sua essência. É simplesmente a curiosidade do homem por cada uma de suas ações e saber como? E para quê? está neste mundo, como pessoa.

O homem, por não nascer na fase adulta, se acostuma a ter algumas perguntas sem resposta e ver coisas que ele pode não entender, mas sempre foi assim. Se o homem nascesse adulto, faria muitas perguntas a si mesmo, já que nem saberia como? por que? ou para quê? está aqui, portanto o poder é restrito de pensar. A filosofia é o conhecimento que a razão humana reivindica imediata e naturalmente, sua definição é a seguinte: **Ciência de todas as coisas por suas causas últimas adquiridas pela luz da razão.**

Por suas causas últimas. Isso fala do fato de que ele estudou todos os significados de um assunto, não por partes, nem por especialização, mas sim tudo em geral, para que haja uma compreensão maior.



Adquirida à luz da razão. Isso nos diz que a Filosofia não se baseia em fatos de fé, mas em fatos reais, em questões verificáveis à razão do homem.

Nesse sentido, podemos dizer que as ciências não pensam. Isso não significa nada negativo; pelo contrário, as ciências sabem muito mais do que **pensar**. Eles acumulam conhecimento sobre o mundo que "está lá". **O pensamento**, por outro lado, não acumula conhecimento, apenas questiona a origem do mundo. Não **pensamos** porque a memória do nosso ser histórico essencial foi expulsa do início da história. Entramos na história expulsando da memória o ser original que abriu essa história. Devido a esse esquecimento, **não estamos pensando**. Esse esquecimento do que nos origina essencialmente, essa expulsão da memória do fundamento do nosso modo de ser histórico essencial, constitui uma maneira peculiar que nós, seres humanos, temos de nos ligarmos à história.

3 EPISTEMOLOGIA, PENSAR E SABER

Pensar e Conhecer. O ato de pensar e seus resultados, pensamentos ainda são um problema complexo para a Filosofia. Na verdade, pensar é saber. Mas **o que** está pensando? Platão diz que é para lembrar. Descartes que é duvidar, afirmar, negar, querer, não querer, imaginar, sentir. Enquanto Hegel afirma que é a realização para si mesmo da realidade efetiva do absoluto através da linguagem humana.

No entanto, podemos caracterizar o **pensamento** como uma atividade psicológica, como o ato que ocorre na consciência de um sujeito em um determinado período de tempo, que pode ser realizado com atenção plena, distração, com prazer ou desgosto. O resultado dessa atividade é o **pensamento** que, como tal, é indiferente a quem pensa, como e quando pensa, mantendo sua identidade consigo mesmo.

Nesse sentido, o pensamento é sem espaço e atemporal; a máxima socrática "conhece-te a ti mesmo", como pensamento permanece inalterada, independentemente de ter sido pensado em condições muito particulares. Sócrates no século 5 a.C., ou deixe-me pensar nisso agora em um sentido diferente. Por outro lado, o pensamento geralmente é acompanhado por percepções ou imagens, posso ver algo ou imaginá-lo; mas esses elementos não são essenciais para o pensamento, toda vez que leio um livro, não imagino tudo o que estou lendo. Aparece também a expressão do pensamento, os signos que o expressam como seu significado ou significado. Por fim, podemos apontar que o objeto de pensamento, a referência. Todo pensamento é pensado em algo. Não há meros pensamentos vazios. Não devemos, no entanto, confundir o pensamento com seu objeto, uma vez que os objetos em si não são modificados pensando neles.



3.1 EPISTEMOLOGIA

3.1.1 Pense Epistemologia

O ser humano vive inserido em um determinado ambiente físico e social. Ao longo do espaço e do tempo, ele tentou conhecer esse meio de várias maneiras e usando diferentes procedimentos, cada um dos quais lhe forneceu uma explicação concreta da realidade. Essa explicação tem alimentado o capital de conhecimento que vem se acumulando. Às vezes, sumariamente, outras vezes, uma explicação substituiu a anterior.

O conhecimento é, portanto, uma possibilidade e uma necessidade que todas as sociedades desenvolveram de uma forma ou de outra. Em nosso contexto, em que se insere o Serviço Social, o conhecimento científico é o instrumento que nos damos para apontar a diferença entre o que é verdadeiro e o que é falso. Ninguém pode duvidar da importância da ciência em nossa sociedade. Seu desenvolvimento está na base da organização e da vida social.

Devemos questionar suas repercussões em todas as áreas da sociedade. O Serviço Social, na medida em que está presente em uma sociedade onde a ciência é o critério dominante para estabelecer o que é verdadeiro e o que é falso, tem que se perguntar sobre seu caráter científico ou não. A epistemologia será um meio para isso. A concepção que temos sobre ela seria determinada considerando-se que ela consiste em uma análise das estruturas conceituais de uma ciência particular e da ciência em geral. Essa análise situa-se em um nível de segunda ordem no que diz respeito à própria reflexão científica. Seu objeto de trabalho seria determinado não por entidades espaço-temporais limitadas..., mas pelos conceitos que os especialistas dessa ciência manejam para seu desenvolvimento (Ulysses Moulines, (1988). A epistemologia não quer impor um sistema a priori, dogmático, ditando autoritariamente o que deve ser conhecimento científico, sob pena de estudar a gênese e a estrutura do conhecimento científico, ou seja, estudar a produção científica a partir de todos os seus aspectos, sem esquecer que os conceitos utilizados, e a própria ciência, são produzidos em um contexto específico, portanto a relação entre ciência e sociedade deve ser analisada (Mardones e Ursúa, 1982: 41-44)

4 CIÊNCIA

4.1 PENSAR COMO ATO CRIATIVO

Não parece que sejam bons tempos, é para reflexão filosófica; No entanto, é urgente que o pensamento se fortaleça nestes tempos em que o desenvolvimento científico e técnico seria capaz de pôr fim aos males que o mundo sofre. Não é possível nem desejável retornar a um mundo pré-científico, do qual muitos podem ser aprendidos. coisas, mas nunca idealizá-lo; tudo o que o anarquismo já combateu desde suas origens estava presente naquele mundo: pobreza, exploração, ignorância, preconceito, doença...; Tudo isso é possível erradicar hoje mergulhando nos problemas graças ao progresso tecnológico.



Depende de sermos capazes de uma renovação do **pensamento filosófico** que ajude a racionalizar e humanizar as sociedades, bem como a tomar o poder que se perpetua nas mãos de poucos, ou, sendo coerente com o ponto de vista libertário, permitir que esse poder seja diluído na sociedade como um todo, e que dificultam a construção de um futuro digno para todos.

Hoje, mais do que nunca, temos a possibilidade de planejar o mundo que queremos, podemos ser capazes de ser os legítimos donos de nossas vidas, pensamentos e nosso destino. Pode-se concluir que uma "filosofia da ciência" é necessária, embora seja difícil determinar qual seria sua real missão. Alguns autores decidiram que a Filosofia deve preceder a ciência e fornecer-lhe uma base sólida; outros, que o que deve ser alcançado é uma teoria do conhecimento, seja popular ou acadêmica, ou uma linguagem profissional que sintetize todas as linguagens científicas, técnicas e práticas. Habermas, tão crítico de Marx por subordinar o conhecimento às forças produtivas, considera que a verdadeira missão da filosofia é ser crítico da ciência: "Criticar a autoconcepção objetivista das ciências, o conceito cientificista de ciência e progresso científico; deve tratar, em particular, de questões básicas de uma metodologia científico-social, para que não recue. Mas exige-se, a adequada elaboração de conceitos básicos para sistemas a partir da ação comunicativa"; **Habermas (1981)**, não nega a ciência como força produtiva, mas só a admite se for acompanhada da ciência como força emancipatória.

5 ONTOLOGIA

Nada é mais amplo do que a soma **do pensar e do ser**. Tudo, real e irreal, existente e nada, está localizado em uma dessas duas áreas, e não há mais. Levá-los em consideração é abranger tudo e não há espaço para uma totalidade mais ampla. No entanto, a soma do pensar e do ser não é uma totalidade, no sentido de que há um gênero ao qual pertencem duas espécies, respectivamente o pensar e o ser. ser.

É uma totalidade apenas no sentido de que qualquer "dado" pertence a uma ou outra área, é uma totalidade meramente quantitativa e, portanto, abstrata. Em seguida, começará a esclarecer qual é a relação em que **pensar e ser estão um com o outro**. Eles não pretendem passar por todos os aspectos da questão, mas tocam nos pontos característicos. A investigação histórica, tão importante, mas tão extensa, é deixada de lado, e limita-se a tentar mostrar as características marcantes do pensamento relacional - **sendo** compatível e exigido pelo "realismo metafísico".

Entendo por tal realismo, do ponto de vista historiográfico, aquele encontrado principalmente em Aristóteles e São Tomás de Aquino. Do ponto de vista dogmático, é que admite a possibilidade da metafísica, isto é, da ciência do ser como tal. É claro que, dentro desse caminho, existem inúmeras variantes que são incompatíveis entre si em alguns pontos que não são secundárias ou pequenas.

O "**problema**" do pensar e do ser é exercido pelo **pensar**. É um problema para o pensar, porque o ser em si não questiona o pensar. O pensar questiona sua relação com o ser na medida em que



o pensar se entende como uma modalidade de ser, como um modo particular de ser, e, por outro lado, na medida em que o pensar se situa no horizonte do pensar o ser, ou seja, na medida em que o pensar quer ser pensante. Trata-se, portanto, de um problema inicialmente levantado a partir do **pensamento e para o pensar**. É todo o pensamento, desde o início, que está em questão, quando se questiona sobre o ser.

6 REFLEXÃO FINAL

Epistemologicamente, a educação é um processo diverso e complexo que engloba todos os seres humanos, culturas, religiões, ideologias etc. E isso nos permite perceber que a diversidade está presente em nossa sociedade.

Embora a aprendizagem transformacional seja complexa, é possível e necessária, ela nos convida a refletir sobre nós mesmos e sobre nosso trabalho como seres humanos em um mundo do qual fazemos parte, e sobre nossa capacidade de compreender os processos de mudança e nos adaptar a eles criativamente, nossa sobrevivência não dependerá nem mais nem menos.

Pensar como um processo normal do ser humano e visto sob diferentes perspectivas epistemológicas, mais ainda no caso das ciências humanas e sociais, também mostra que estamos diante de diferentes posições epistemológicas. O pensamento é uma disciplina que pertence a essa categoria. Há uma clara dificuldade em definir seu objeto ou objetos de estudo, o que provoca uma proliferação de teorias baseadas em diversos pressupostos filosóficos. Ensinar tem que pensar implica patentear esses pressupostos. Dessa forma, as diferentes teorias podem ser ordenadas mostrando a configuração de mundo que elas pressupõem. Ensinar o processo de Pensar envolve influenciar a configuração da rede de crenças dos alunos para que eles possam situar seu objeto de estudo no âmbito de uma determinada visão da realidade.

Epistemologia, evidentemente, é complexidade. É transcomplexidade. Mas, é racionalidade autêntica. No entanto, tudo isso é mais bem apreciado quando se desenvolve como um trabalho de ofício intelectual caracterizado pelo profundo desejo de conhecer e, para tanto, pelo anseio de encontrar um tipo de saber que, uma vez consciente, se dilui em novos entendimentos. Porque essa é outra característica do pensamento epistemológico: evoluir – esse conceito é aplicado a si mesmo –. Além disso, transcende meras categorias gramaticais, é transformador e transgressor de toda ordem.

A epistemologia supera as afirmações de oportunidade e contexto e está sempre aberta ao cenário onde o provável, o possível e o incerto se unem, novamente, em prol da formulação histórica de novos conhecimentos, em relação direta e proporcional com o futuro. da ciência. Sem descuidar de que a própria epistemologia alça voo, de tal forma que, por vezes, assume liderança científica.

Diz-se que a epistemologia é condição *sine qua non* para qualquer tentativa associada à ciência, além de ser uma porta de acesso direto ao insight filosófico.



REFERÊNCIAS

- Barton L, L. ((2013). *Inclusive education and teacher education: A foundation of hope or a discourse of delusion*. London: University of London.
- CONADIS. ((2013). *National Agenda for Equality in Disabilities*. Quito, Ecuador: CONADIS.
- Constitution of the Republic of Ecuador. (20 of 10 of (2008). The Constitution of the Republic of Ecuador Legislative Decree s/n. Montecristi, Manabí, Ecuador: Official Register 449.
- Escribano A. and Martínez A. ((2013). *Educational Inclusion and Inclusive Teachers*. Madrid: Narcea Ediciones.
- HABERMAS J., (1981). *Theorie des kommunikativen Handelns*, Frankfurt 1981, volume I, 225 ss
- isch. LE (2011). Current proposals and challenges in education: the Ecuadorian case. *Educação & Sociedade, Campinas - Brazil*, , 373-391.
- John R, C. (2016). Normal School of Specialization Humberto Ramos Lozano. *National and international journal of inclusive education* , Monterrey. Mexico, p. 264-275.
- Ocampo G, A. (2015). *Thesis Epistemology of Inclusive Education*. Granada Spain: University of Granada, p. 152.
- OEA, O.d. (2014). *Advances and challenges of inclusive education in Ibero-America*. Buenos Aires: Organization of Ibero-American States.
- WHO, . M. (2011). *International classification of functioning, disability and health*. Geneva, Switzerland.
- MARDONES, JM and URSÚA, N.: *Philosophy of the human and social sciences*. Fontamara. Logo Collection. Barcelona, 1982.
- NOMADS. (2007). . 27, Pages: 62-73, Central University, Colombia Santos, M. (DNI: 72097495Q). *Epistemology in Education*.
- UNESCO. (2008). *Inclusive Education, The Way to the Future, Meeting 48 of the International Conference on Education*. Retrieved on September 16, 2018, from http://www.ibe.unesco.org/fileadmin/user_upload/Policy_Dialogue/48th_ICE/Press_Kit/Glyer_ICE_Sp.pdf